

Defesa compra Visionware

Aliança entre o «software» civil e militar. A Edisoft entrou no capital de uma empresa de Joaquim Coimbra

O Ministério da Defesa, através da sua participada Edisoft, comprou 50% da VisionWare, uma empresa especializada em segurança dos sistemas de informação e de computação em rede. Esta aliança tecnológica enquadra-se no desígnio da Edisoft de manter altos padrões de inovação e qualidade, dotando a empresa de novas competências que lhe permitem apresentar propostas mais abrangentes em concursos internacionais, sobretudo no âmbito da NATO.

A VisionWare acede à experiência de internacionalização acumulada no universo Edisoft. O primeiro contacto entre as duas empresas nasceu de uma abordagem comercial do parceiro civil. Mas rapidamente as negociações evoluíram para uma proposta de aquisição por parte da Edisoft, face às sinergias detectadas.

Integrada no núcleo tecnológico da Empordef, a «holding» estatal da indústria de Defesa, a Edisoft tem participado nos satélites meteorológicos europeus, fornece a indústria de defesa e aeronáutica, contando com

clientes europeus e de países como o Bangladesh, Oman ou Malásia. A VisionWare resultou de uma «start-up» de jovens quadros informáticos, que contaram com o financiamento de Joaquim Coimbra, o industrial farmacêutico que vendeu a Labesfal e se tornou um dos fundadores do semanário 'Sol'. Após a operação de aumento de capital, o empresário reduz a sua participação para 25%, tal como o grupo de cinco quadros fundadores. A VisionWare centra a sua actividade na segurança informática, segundo um modelo comercial que incluiu auditoria, consultoria, implementação e suporte. Especializou-se em soluções de elevada complexidade nas áreas de segurança de sistemas, sendo reconhecida pela Microsoft como 'parceiro «gold»', e prepara a entrada em mercados como o Brasil, Angola e Chipre, depois da abertura de escritório em Cabo Verde.

A Edisoft especializou-se em soluções para a área de Defesa, realizando no exterior metade da sua facturação. O mercado civil representa apenas 30% do seu negócio. Para Bruno Castro, administrador-delegado da VisionWare, "esta operação representa a junção de esforços para a constituição de uma maior capacidade nacional em termos de segurança de sistemas de informação".

ABÍLIO FERREIRA